



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA.

CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE: INTEGRADO)

ALANA GABRIELA ROCHA

CAUE GIOVANI KAUVA

KASSYEL FERNANDO DA SILVA MAYER

KAWANNE PAOLLA ROGALEWSKI

MOISÉS FELIPE AMARO LARA

RAYSSA CAROLINA COSTA

ANÁLISE DO ÊXITO DAS HORTAS COMUNITÁRIAS DO PROJETO
GERMINAR EM JARAGUÁ DO SUL

JARAGUÁ DO SUL

2016

ALANA GABRIELA ROCHA
CAUE GIOVANI KAUVA
KASSYEL FERNANDO DA SILVA MAYER
KAWANNE PAOLLA ROGALEWSKI
MOISÉS FELIPE AMARO LARA
RAYSSA CAROLINA COSTA

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina- Campus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Catia Regina Barp Machado.

ANALISE DO ÊXITO DAS HORTAS COMUNITÁRIAS DO PROJETO
GERMINAR DE JARAGUÁ DO SUL

JARAGUÁ DO SUL

2016

Sumário	
<u>Sumário</u>	2
<u>1 TEMA</u>	3
<u>2 DELIMITAÇÃO DO TEMA</u>	3
<u>3 PROBLEMA</u>	3
<u>4 HIPÓTESES</u>	3
<u>5 OBJETIVOS</u>	3
<u>5.1 OBJETIVO GERAL</u>	3
<u>5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO</u>	3
<u>6 JUSTIFICATIVA</u>	4
<u>7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	5
<u>7.1 HISTÓRIA DAS HORTAS</u>	5
<u>7.2 CONCEITO DE HORTAS COMUNITÁRIAS</u>	8
<u>7.3 IMPORTÂNCIA, OBJETIVO E FUNÇÃO</u>	9
<u>7.3.1 Benefícios:</u>	9
<u>7.3.2 Alimentação Saudável:</u>	10
<u>7.3.3 Economia</u>	12
<u>7.3.4 Desenvolvimento Sustentável</u>	13
<u>7.4 EXEMPLOS DE HORTAS COMUNITÁRIAS</u>	14
<u>7.4.1 Horta das Corujas, São Paulo.</u>	14
<u>7.5 COOPERATIVA</u>	16
<u>7.6 PROJETO GERMINAR</u>	17
<u>8 METODOLOGIA</u>	20
<u>9 CRONOGRAMA</u>	22
<u>10 REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	23
<u>11.1 PROJETO GERMINAR</u>	26
<u>11.2 SUGESTÕES DE QUESTÕES REFERENTES AO QUESTIONÁRIO</u>	29

1 TEMA

Análise do êxito das hortas comunitárias do Projeto Germinar em Jaraguá do Sul.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Comparação dos objetivos propostos no projeto Germinar com o trabalho desenvolvido nas hortas comunitárias no município de Jaraguá do Sul, no período de 2013 a 2015.

3 PROBLEMA

Com base nos objetivos propostos no projeto Germinar, quais estão sendo executados e quais não seguem o mesmo?

4 HIPÓTESES

- O projeto Germinar está sendo realizado/executado como foi proposto;
- O projeto Germinar está trazendo benefícios para os voluntários das hortas comunitárias;
- As famílias envolvidas no projeto estão tendo uma melhor qualidade de vida, graças à renda gerada com a comercialização das hortaliças produzidas;
- O projeto Germinar, na sua prática, favorece a criação de hábitos alimentares mais saudáveis.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o projeto Germinar estabelecendo uma comparação entre os objetivos propostos e o que está sendo executado.

5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Investigar a legislação referente às hortas comunitárias.
- Analisar o documento intitulado projeto Germinar, que deu origem às hortas comunitárias de Jaraguá do Sul.
- Mapear as hortas comunitárias de Jaraguá do Sul, pertencentes ao projeto Germinar.

- Identificar e tabular o perfil dos voluntários das hortas comunitárias do projeto Germinar, de acordo com as características dos mesmos.
- Verificar se houve uma melhora na qualidade de vida dos voluntários do projeto germinar, tendo uma alimentação mais saudável aumento da renda devido a comercialização dos alimentos produzidos
- Comparar os objetivos expressos no projeto Germinar com o trabalho desenvolvido nas hortas comunitárias.

6 JUSTIFICATIVA

O incentivo para o projeto surgiu a partir do levantamento de dados feitos pelo grupo, momento este no qual percebeu-se que poucas pessoas, na sala de aula tinham conhecimento sobre a implantação de hortas comunitárias em nossa cidade, dentro de seus próprios bairros.

Pressupomos que ela falta de conhecimento referente às hortas comunitárias, os moradores eram induzidos indiretamente a comprar produtos comercializados, onde são encontradas grandes quantidades de agrotóxicos prejudiciais à saúde. Sendo assim, o conhecimento referente ao projeto é de extrema importância para que, com isso, os moradores possam usufruir dos benefícios proporcionados pelas hortas, sendo eles: alimentação mais saudável; ampliação da renda familiar; amplo conhecimento sobre a origem dos alimentos proporcionado pelas hortas.

Também percebemos que havia diversas pesquisas científicas referentes ao tema Hortas Comunitárias, mas estas se tratavam de determinadas hortas de regiões distintas, nenhum projeto publicado se tratava das hortas do Projeto Germinar de Jaraguá do Sul. Sendo assim, percebemos que a nossa pesquisa poderá ser de fundamental importância para a comunidade como um todo, vimos então o grande diferencial proporcionado pelo mesmo.

Acreditamos que o conhecimento da comunidade para com o projeto possa ser ampliado com a pesquisa que, busca mostrar não só aspectos positivos sobre as hortas e principalmente sobre o projeto Germinar, mas também negativos, podendo abrir espaço para novas ideias que futuramente

poderão auxiliar na remodelação do Projeto. Concluímos então que é de grande importância que a comunidade conheça e entenda o Projeto Germinar

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 HISTÓRIA DAS HORTAS

Temos acompanhado grandes mudanças no atual mundo em que estamos vivendo. Monteiro (Apud MEDEIROS 2014) diz que ‘Desde o início da história, o homem tem modificado o espaço natural em seu favor, convertendo áreas vegetadas em espaços construídos e terras férteis próximas a rios em áreas cultiváveis’. Com a evolução tecnológica, falar sobre o cultivo de legumes, vegetais ou hortaliças aparenta ser fora do contexto da nossa atual sociedade. No século XX, todos fomos submetidos a ingerir alimentos enlatados, industrializados, congelados, os famosos *fast foods*, pois os mesmos são de fácil preparo e se encaixavam com a rotina da sociedade moderna.

De acordo com Lima (2015), o fenômeno das hortas urbanas surgiu nos países do norte da Europa, durante a segunda metade do século XIX. O autor aponta que a história dos espaços verdes urbanos começou quando se percebeu a falta do mesmo na cidade, quando a paisagem rural transformou-se em uma paisagem urbana, nesse mesmo período os médicos sanitaristas passaram a apontar a necessidade de uma habitação mais salutar¹ para a população.

Historicamente o fenômeno das hortas e das práticas agrícolas urbanas desenvolvidos de maneira organizada ganhou força nos países do norte da Europa, durante a segunda metade do século XIX, como reação à diminuição dos espaços verdes na sequência da crescente industrialização e urbanização dos relativamente recentes núcleos populacionais [...]. (LIMA, 2015, p.2).

Na Alemanha, o século XIX ficou marcado pelas tensões e desigualdades sociais que haviam em bairros pobres, sendo assim o governo da época proporcionou espaços de cultivo aos trabalhadores, de acordo com Lima (2015). Algumas famílias usaram amplamente estes terrenos para cultivar

¹ De acordo com o dicionário Michaelis salutar entende-se por “Favorável a preservação ou restauração da saúde”.

legumes e verduras para consumo próprio, a partir daí surgem os chamados *Armengarten* - hortas dos pobres, conforme expressa o autor.

De acordo com os estudos publicados pelo professor de horticultura urbana e arquitetura da paisagem da Universität der Künste Berlin, Gert Gröning (apud, LIMA, 2015), a Alemanha é identificada como o país pioneiro na organização das atividades agrícolas urbanas. O desenvolvimento dessas atividades se associa ao médico Daniel Gottlob Moritz Schreber que compreendia à atividade de cultivos urbanos como uma forma de terapia para crianças e adolescentes (LIMA, 2015).

Os trabalhos apresentados por Schreber, em 1864,(LIMA, 2015) contam que naquele período os moradores da cidade de Leipzig se juntaram e desenvolveram um parque infantil para proporcionar uma melhor condição para as crianças debilitadas. Em 1868 foi implementada no parque áreas de cultivo que promoveram o interesse não somente das crianças, mas também dos pais. Estas áreas de cultivo foram se espalhando pelas cidades e ganharam maior prestígio durante a Primeira Guerra Mundial, quando o país foi atingido pela crise econômica. O cultivo em áreas urbanas foi adotado como um modo de garantir a alimentação da população. Assim como nos diz Lima (2015) que em 1913, na Alemanha, a horta foi decretada como uma profissão para as pessoas desempregadas e após a Segunda Guerra Mundial os habitantes se deslocaram para os locais de cultivo e passaram a habitá-los.

Com a urbanização e o crescimento demográfico as hortas urbanas e peri-urbanas² passaram a fazer parte do cenário Europeu, porém Lima (2015) nos remete a informação de que as hortas só começaram a ganhar espaço no ambiente acadêmico a partir 1970, através de resultados obtidos em projetos desenvolvidos na África e na Ásia. Conforme esses estudos foram tomando uma maior expansão foi se tornando claro que as hortas não contribuíam e favoreciam apenas com a alimentação dos habitantes, mas se associavam com vários outros critérios.

2 Nessa pesquisa peri-urbana entende-se como "áreas localizadas na linha entre rural e urbana, perto da periferia de um limite legal e administrativo de uma cidade, dentro ou fora de um plano de área e normalmente caracterizada pela ocupação de terra e tenência informal e poucos serviços básicos" segundo Smit (apud LEWIS 2007, p.2)

Além de possibilitar a disponibilidade de alimentos frescos e de qualidade, a agricultura urbana contribui para promover a segurança e a soberania alimentar, gerar trabalho e renda, promover a saúde e a qualidade de vida evitando que espaços urbanos possam ser ambientes de proliferação de vetores de doenças. (LIMA, 2015, p.8)

No Brasil, nos últimos 50 anos, o crescimento urbano transformou e inverteu a distribuição da população. Em 1945 a população que vivia nas cidades representava 25% da população total de 45 milhões. Já, no início de 2000 essa população passou para 82% do total de 169 milhões, afirma Arruda (2005).

Branco (2011) nos diz que foi a partir de 1980 que as hortas urbanas e peri-urbanas tiveram impulso. No Brasil elas surgiam a partir de iniciativas dos próprios habitantes de uma forma individual de necessidade. As hortas comunitárias só começaram a ganhar apoio governamental quando em 2003 o projeto “Hortas Comunitárias” estava diretamente ligado ao “Programa Fome Zero”.

Como diz Queiroz (2006), o programa Fome Zero foi idealizado em janeiro de 1990, após a derrota de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais do ano anterior. O programa foi proposto visando causar grandes transformações societárias e alterações no contexto de profundas transformações societárias e de alterações na proteção social destinada particularmente aos segmentos populacionais em situação de maior risco e vulnerabilidade social.

Segundo dados do Governo Federal de 2008, o projeto “Hortas Comunitárias” não só desenvolveu áreas para cultivo urbano em todas as regiões brasileiras, atividades como apicultura, avicultura e lavouras comunitárias. Ao todo foram beneficiadas cerca de 700.000 pessoas com um investimento de R\$36 milhões. (BRANCO, 2011).

Porém, vale ressaltar que o Governo Federal não foi o único financiador de tais projetos; recursos estaduais e municipais também foram investidos nessa ação, o que significa que os valores investidos eram muito maiores dos que os aqui apresentados. (BRANCO, 2011).

7.2 CONCEITO DE HORTAS COMUNITÁRIAS

Hortas Comunitárias são espaços que estão presentes em uma determinada região, onde um grupo de pessoas se disponibiliza para o cultivo de sementes. As mesmas podem ser cultivadas coletivamente, ou podem ser divididas em pequenos pedaços de terra para um cultivo individual, são organizadas pelo poder público da região, ou por um grupo de voluntários autônomos.

Segundo Branco (2007) a agricultura urbana é uma política pública que vêm se desenvolvendo em todo o mundo. No Brasil o Governo Federal estimula o cultivo de hortaliças e frutas em áreas urbanas e zonas rurais como parte da estratégia de melhoria na alimentação.

A população urbana dos países em desenvolvimento tem crescido rapidamente e estima-se que em 2025, 82% de seus habitantes deverão residir em cidades, segundo os estudos de Atkinson (apud BRANCO, 2007). Este crescimento rápido tem aumentado o número de indivíduos que vivem em condições precárias, sem o atendimento de suas necessidades básicas de habitação, saneamento e alimentação.

As hortas comunitárias (HCs) se destacam na agricultura urbana por permitirem às famílias pobres moradoras de áreas urbanas produzirem para autoconsumo, por gerar renda e trabalho nas regiões periféricas, além de possibilitar o abastecimento de creches, hospitais, escolas e outros projetos sociais. As hortas podem também ter um papel decisivo na criação de hábitos alimentares mais saudáveis. (SPAROVEK *et. al*, 2006,p.2).

Muitas hortas comunitárias partem do princípio de cultivar verduras e legumes sem a adição de inseticidas e fungicidas³ que prejudicam a saúde humana, melhorando assim, a qualidade dos alimentos produzidos.

As hortas urbanas recriam a noção da unidade cidade-campo e reinventam a multifuncionalidade da paisagem. Trabalhar em uma horta comunitária auxilia na integração entre membros de uma mesma comunidade, reduz o estresse da vida urbana, combate o sedentarismo. É uma maneira nobre de se utilizar espaços pouco aproveitados. [...] (MAUAD, 2013,p.3).

³ Segundo o dicionário Michaelis fungicida é “substância tóxica para os fungos parasitos das plantas cultivadas”.

De acordo com Lado (apud SPAROVEK 2006), nas áreas públicas, a agricultura urbana é normalmente realizada em terrenos abandonados ou situados próximos de rodovias ou ferrovias, ou ainda, sob ou ao redor de linhas de transmissão de energia elétrica.

[...] Esse tipo de cultivo também gera insegurança, pois a ausência de um processo formal para o uso da terra permite a expulsão dos trabalhadores do local a qualquer momento e impede que sejam realizados investimentos que visem à melhoria do sistema de produção. Por isso, alguns autores propõem a implementação de políticas públicas para a formalização desta atividade [...] (Lado, 1990;

Portanto, as hortas podem ser definidas como sistema de produção de alimentos de origem vegetal, geralmente em pequenos lotes de terreno, quer no meio rural como urbano, que contribuem para melhorar a segurança alimentar e nutricional.

7.3 IMPORTÂNCIA, OBJETIVO E FUNÇÃO

7.3.1 Benefícios:

Atualmente as hortas urbanas vêm ganhando espaço nas cidades, pois além de promover uma economia para os voluntários, também faz com que eles possam se tornar sustentáveis em questão de alimentação. Com as pessoas aderindo a essa ideia a indústria de jardinagem também lucra, pois, os moradores precisarão de recursos para montar e manter suas próprias hortas. (GONÇALVES, 2014)

São inúmeros os benefícios que as hortas urbanas podem trazer para uma cidade, alguns deles merecem destaque, segundo Lima (2015, p. 7-8) e Gonçalves (2014, p. 23-24) como:

- A combinação de variáveis atividades, (horticultura, a produção de alimentos utilizados no cotidiano, reciclagem, entre outros.) Que podem proporcionar novos empregos.
- Uma melhor nutrição da comunidade, pois estará ingerindo alimentos sem agrotóxicos, frescos e, conseqüentemente, uma melhoria nos produtos adquiridos/produzidos pela população.
- Facilidade de acesso do consumidor e produtor, gerando assim um maior conhecimento do que a comunidade se alimenta.

- Lazer para pessoas que gostem de agricultura. Pode servir também para terapias, as quais crianças e jovens em situação de risco possam se relacionar com outras pessoas, e com a ecologia e podendo melhorar sua saúde.
- Mais aproveitamento das áreas urbanas, podendo conseqüentemente gerar um melhor planejamento da cidade e evitar problemas urbanos.
- Pessoas que defendem essa prática argumentam que estes espaços como promover a biodiversidade, assim tendo um equilíbrio ecológico, pois a agricultura pode influenciar na temperatura do ar e na humidade relativa, e também reciclar resíduos utilizados no cotidiano pela população.
- Funciona também como uma prática educativa, pois as pessoas aprenderão técnicas que vão desde a compostagem até o reconhecimento de plantas e claro seus benefícios.

Lima (2015) apresenta uma pesquisa realizada na África e na Ásia as quais indicam que a “agricultura urbana contribui para promover a segurança e a soberania alimentar, gerar trabalho e renda, promover a saúde e a qualidade de vida evitando que espaços urbanos possam ser ambientes de proliferação de vetores de doenças.”.

A seguir serão pontuados alguns dos aspectos positivos que uma horta urbana pode apresentar.

7.3.2 Alimentação Saudável:

Alimentação e nutrição adequadas são atributos consignados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e compreendem responsabilidades tanto por parte do Estado, quando da sociedade e dos indivíduos (BRASIL, 2002).

O problema da insegurança alimentar⁴ que atinge parcela considerável da população brasileira e vem se agravando, em função do crescimento dos níveis de pobreza, do desemprego e dos baixos níveis salariais, nas grandes cidades traduz-se no aumento da população que consome refeições prontas fora do domicílio para complementação da dieta (RECIFE, 2005).

4 Segurança alimentar é conceituada como “quando as pessoas têm, a todo o momento, acesso físico e econômico a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para satisfazer as suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, a fim de levarem uma vida ativa e sã.” (Cúpula Mundial de Alimentação, 1996), portanto entende-se que insegurança alimentar é a falta de acesso das pessoas a alimentos seguros e de qualidade e quantidade necessárias.

Apesar de comprovada a importância da ingestão de frutas e hortaliças á saúde, a maioria dos brasileiros possuem consumo abaixo das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira de 3 porções diárias de frutas e de hortaliças (SILVA, 2011).

Segundo Wynn (apud, SILVA, 2011) pelo conteúdo antioxidante, as frutas e hortaliças podem proteger as células contra danos oxidativos e inibir a síntese de substâncias inflamatórias.

Hortaliças são pobres em calorias e extremamente ricas em fibras, vitaminas, minerais e antioxidantes, todas as hortaliças com exceção de tubérculos⁵ e raízes são compostas em sua grande parte por água, portanto ajudam na hidratação corporal. Considerando a grande variedade de nutrientes, o seu consumo diário é extremamente benéfico (RODRIGUES *et.al*, 2012).

O consumo frequente de hortaliças pode evitar doenças degenerativas que com o envelhecimento do organismo tendem a aparecer. Deste modo, as hortaliças são de extrema importância para o organismo funcionar adequadamente, já que são consideradas reguladores (ROGRIGUES *et.al*, 2012).

É uma questão de medida preventiva: o consumo de hortaliças desde muito novo fortalece o organismo e retarda os processos que acarretam em doenças degenerativas que, atualmente, manifestam-se cada vez mais cedo. (CARVALHO, 2012, p.8).

Carvalho (2012) aponta que de todas as vitaminas, a única que não é encontrada nas hortaliças é a B12, que está presente somente em alimentos de origem animal, por isso que pessoas que possuem uma dieta vegetariana estrita deve suplementar⁶, pois a falta da mesma pode causar anemia.

5 Entende-se por tubérculo como, ' o caule arredondado, sem raízes e sem folhas, que algumas plantas desenvolvem abaixo da superfície do solo'. A batata e a beterraba são exemplos de tubérculos. In www.dicionarioinformal.com.br/tuberculo/

6 De acordo com o dicionário Michaelis Suplementar é o "que supre o que falta, serve de suplemento ou de auxílio".

Por esses e outros motivos vemos que a falta de hortaliças na alimentação pode não só causar grandes carências nutricionais como também, pode deixar o organismo frágil e suscetível a doenças.

As diversas cores e nuances das hortaliças podem ser um atrativo para incentivar o consumo, principalmente entre as crianças. Contudo, é preciso que os pais tenham consciência e estimulem seus filhos a manterem uma alimentação saudável. (CARVALHO, 2012,p.7).

Segundo Amorim (1987), no Brasil atual o consumo de hortaliças ainda é baixo, devido a uma má educação alimentar do consumidor. No cardápio brasileiro geralmente predominam alimentos fornecedores de carboidratos, gorduras e proteínas, sendo que alimentos protetores, tais como hortaliças, frutas e leite, têm um consumo muito limitado.

7.3.3 Economia

Projetos de hortas comunitárias procuram dar condições às famílias de baixa renda. De acordo com Gallo (apud, DI NARDO, 2010) as atividades ligadas à agricultura urbana e peri-urbana trazem benefícios à comunidade como ao mercado de consumo, armazenamento, transporte e geração de empregos.

Podemos citar como exemplo o Programa de Hortas Comunitárias de Maringá que possui 17 hortas instaladas em diferentes bairros da cidade atendendo perto de 430 famílias e mais ou menos 2000 pessoas sendo beneficiadas com a produção de verduras, legumes e frutas.

O intuito da horta em si, é ajudar as famílias de baixa renda, para que essas pessoas além da alimentação possam ter uma forma de geração de renda, consumindo e vendendo o produto final da horta.

7.3.4 Desenvolvimento Sustentável

De acordo com a Organização das Nações Unidas, em 2007, pela primeira vez na história, a população urbana mundial excedeu a população

rural e, desde então, o mundo tem permanecido predominantemente urbano (ONU, 2014).

Além do aumento das demandas sociais, o crescimento populacional nas cidades também gera pressão do ambiente construído sobre o ambiente natural, nas formas mais variadas: supressão vegetal para a construção civil, poluição dos aquíferos pela indústria ou pelos próprios habitantes e impermeabilização do solo para passagem de estradas são alguns exemplos que podem ocorrer neste processo. (MEDEIROS, 2014, p.11).

Pesquisas realizadas por Medeiros (2014) apontam que o aumento populacional não é o único fator responsável por estas alterações no ambiente natural, sendo importante reconhecer que os meios de produção e padrões de consumo da sociedade causam no meio ambiente. Ou seja, independentemente da quantidade populacional, os efeitos causados no meio ambiente serão consequência de sua forma de produzir e consumir.

Atualmente, países do mundo inteiro buscam o alinhamento de tais políticas com o conceito de desenvolvimento sustentável como solução para minimização dos impactos ambientais. Desenvolver-se de maneira sustentável significa utilizar os recursos atendendo às necessidades da geração atual de forma que as futuras gerações não sejam prejudicadas. (MEDEIROS, 2014, p.11).

Outra definição para “desenvolvimento sustentável” foi descrita por Satterthwaite (apud, BARBOSA, 2008) como “a resposta às necessidades humanas nas cidades com o mínimo ou nenhuma transferência dos custos da produção, consumo ou lixo para outras pessoas ou ecossistemas, hoje e no futuro”.

Segundo Medeiros (2014), entre as intervenções urbanas que possuem potencial para ajudar nesta questão, um exemplo que tem avançado nos tempos atuais, são as hortas urbanas comunitárias.

7.4 EXEMPLOS DE HORTAS COMUNITÁRIAS

7.4.1 Horta das Corujas, São Paulo.

A horta das corujas se encontra localizada em uma praça pública na cidade de São Paulo – a Praça Dolores Ibaruri, conhecida como Praça das

Corujas. É uma horta bastante conhecida e citada por autores de artigos científicos sobre hortas comunitárias.

Uma de suas principais características é se encontrar em uma praça pública no meio de São Paulo. Seu objetivo é desenvolver um ambiente de interação social e educação ambiental. Lá os voluntários e moradores em geral educam e aprendem a cultivar, além de aprenderem a usufruir de um espaço público, respeitando-o.

Em 2011, foi formado um grupo no *Facebook*, criado por duas jornalistas e pesquisadoras de agroecologia, Tatiana Achcar e Claudia Visoni, denominado Hortelões Urbanos, que tempos depois, se tornou um movimento onde os participantes auxiliam pessoas a cultivarem seus próprios alimentos compartilhando com todos as suas experiências sobre o cultivo. O movimento chamado de Movimento dos Hortelões Urbanos facilita a criação de novas hortas comunitárias, um desejo que tomou forma em 2012 onde se montou um grupo de trabalho que buscava um espaço público para o plantio coletivo. Com o passar do tempo, o grupo foi crescendo, chegando a 1200 participantes. (Horta das Corujas)

Segundo Visoni (2011), vários hortelões se encontravam próximos da Praça das Corujas e queriam fazer uma horta naquele espaço. Então Madalena Buzzo, conselheira do CADES7-Pinheiros, contatou o subprefeito de Pinheiros e conseguiu autorização para a criação da horta.

Cerca de 25 voluntários se disponibilizaram para a criação da horta, por meio de uma convocação feita pelo Facebook no grupo dos Hortelões Urbanos.

Achcar e Visoni (2011) afirmam que, não existem organizadores, as pessoas que trabalham para o bom andamento da horta são voluntários, em grande parte, moradores da Vila Madalena, Vila Beatriz e Alto dos Pinhais. As tarefas são organizadas e divididas entre os mesmos que participam deste trabalho, seguindo as regras que foram criadas para que tudo funcione como o planejado. Além disso, a horta não possui um órgão público que disponibilize verba, grande parte dos materiais utilizados na mesma foram doações, a terra

7 Entende-se CADES como, Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz que foi criado pela Portaria 005/2007, posteriormente revogada pela Lei 14887/2009 - Art.52 ao 55.

foi doação da subprefeitura de Pinheiros, que foi a que autorizou a criação da horta na praça e os voluntários levam objetos que não os servem mais para a utilização, como baldes, pás, cestas etc. Quando é necessário fazer uma compra, os simpatizantes do trabalho se juntam e colaboram disponibilizando verba.

7.4.2 Hortas Comunitárias de Teresina

As hortas comunitárias de Teresina surgiram aproximadamente nos anos 1980, tinha a finalidade de cobrir a marginalidade de crianças e adolescentes daquela região. Com o crescimento do desemprego na cidade de Teresina, o programa mudou o foco, envolvendo assim as famílias carentes da periferia. O primeiro bairro escolhido para o plantio de hortaliças foi o Bairro Dirceu Arcoverde, por ter o maior número de população. (MONTEIRO, 2006)

Segundo Monteiro (2006), os recursos iniciais eram fornecidos pela Fundação Nacional Para o Bem Estar do Menor (FUNABEM), porém, mais tarde foi o projeto Vila-Bairro da prefeitura de Teresina que assumiu a disponibilização de recursos para a implementação das hortas. As hortas foram implantadas sobre os fios de alta tensão da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) que atravessava o bairro, o que impediu que fossem criados casebres nessa área, que é de grande risco para moradia.

A partir da experiência das hortas do Dirceu Arcoverde, a Prefeitura Municipal ampliou o número de hortas comunitárias e os objetivos, contemplando a geração de emprego e renda, melhoria do padrão alimentar para as famílias da periferia da cidade e o aumento da oferta de hortaliças em Teresina. (MONTEIRO, 2006, p.8).

As pesquisas de Monteiro (2006) apontam que, conforme o Manual do Horticultor (2004), Teresina contava com 50 hortas comunitárias na zona urbana, sendo 43 hortas do tipo convencional e sete do tipo campo agrícola. As 43 hortas convencionais têm como principais cultivos a cebolinha, o coentro, a alface e a couve e as mesmas utilizam de poços tubulares e irrigações manuais. Dos 240 horticultores destas hortas, aproximadamente 63% são do

sexo feminino e 65% possuem mais de 46 anos. Destes, 33,33% são analfabetos e 87,61% destes possuem ensino fundamental incompleto, assim, por terem imensa dificuldade de conseguirem empregos no mercado formal devido à baixa escolaridade, buscam as hortas como opção de geração de renda. Com o trabalho desenvolvido na horta, os horticultores recebem de um até quatro salários mínimos, o que varia de acordo com a necessidade explícita pelos mesmos.

Além disso, a atividade se revela preponderantemente familiar, na medida que 68,37% dos horticultores trabalham principalmente com filhos e cônjuges, 31,2% desenvolvem a horticultura sem a contribuição da família e apenas 0,41% emprega esporadicamente alguém para ajudar na atividade. (MONTEIRO, 2006, p.9)

Sendo assim, nota-se que as Hortas Comunitárias de Teresina são de total importância para os moradores da área da periferia, pois para a grande maioria, esta é a única forma de emprego e renda para o sustento de sua família.

7.5 COOPERATIVA

Em projetos de hortas comunitárias se encontram voluntários, esses voluntários podem se organizar em forma de cooperadores⁸.

Segundo Gallo (apud, DI NARDO, 2010) uma cooperativa é uma associação onde pessoas se unem voluntariamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e até mesmo culturais, como uma empresa onde todos ou cooperados são proprietários e as decisões são democraticamente discutidas.

Sendo a Lei nº. 5.764 de 1971, definida pela Política Nacional de Cooperativismo e Cooperativas, o artigo 4 trata sobre o que difere uma cooperativa de outros tipos de sociedades. As características são as seguintes:

- a. adesão voluntária, limitando os associados;
- b. variabilidade do capital social;

⁸ Neste trabalho, entende-se que cooperadores são pessoas de uma comunidade que fazem parte de uma cooperativa.

- c. limitação do número de cotas-partes para cada associado;
- d. inacessibilidade das cotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
- e. retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da assembleia geral;
- f. neutralidade política e discriminação religiosa, racial e social;
- i. prestação de assistência aos associados;
- j. área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços. (DI NARDO *et.al*, 2010,p. 3).

O órgão responsável por organizar a formação das cooperativas é a assistência social⁹. Mas em muitos casos a assistência social não interfere no projeto, quando são implementadas hortas comunitárias com o intuito de melhorar a estética do município.

7.6 PROJETO GERMINAR

No dia 22 de fevereiro de 2013, às 19h foi apresentado na câmara de vereadores, pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Agricultura de Jaraguá do Sul, o projeto Germinar.

O projeto Germinar consiste na implementação de hortas comunitárias em lotes vagos, nos bairros da cidade de Jaraguá do Sul. O responsável por sua criação é o Diretor de Agricultura Aricenir Canuto e seu coordenador é Ambrósio Lino Becker. O principal objetivo dos mesmos é:

Criar nos bairros do município hortas comunitárias na proporção das necessidades dos envolvidos, sendo administrado por meio dos grupos interessados que irão dirigir a organização com a participação do município, que atenderá aos interessados na implantação e na disponibilização das instalações dando suporte técnico e de instalação se necessário. (JARAGUÁ DO SUL, 2013)

A partir disso, foram elaborados alguns outros objetivos, que são separados em objetivos gerais e específicos (disponível no **anexo 1**), os mesmos consistem em: Ocupação dos terrenos baldios que muitas vezes

⁹ Em Jaraguá do Sul, temos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

acabam sendo utilizados como depósito de entulhos, produzir alimentos que serão disponibilizados aos moradores, garantindo uma alimentação saudável, dando ênfase à produção de hortaliças e alimentos típicos da cultura local, trabalho e geração de renda. Além disso, disponibilizar novos métodos de produção que diminuam os impactos ambientais nos bairros e ofereçam alimentos livres de agrotóxicos.

De acordo com Aricenir Canuto (2013), este processo de implementação conta com a equipe técnica da Secretaria do Desenvolvimento Rural e Agricultura e os membros das Associações de moradores dos Bairros, os quais participarão de todo o processo, desde a escolha do solo até a distribuição dos canteiros para os voluntários interessados a ajudar na administração das mesmas.

A escolha do local para a instalação das hortas comunitárias deverá obedecer a critérios técnicos. Para assegurar o bom desenvolvimento ele deve possuir espaço suficiente, ser arejado e ensolarado, ficar próximo à fonte de água permanente e ser protegido do trânsito de pessoas ou outro fator que dificulte o bom andamento das atividades previstas. (CANUTO, 2013).

No dia 20 de maio de 2013 foi publicado uma reportagem no site da prefeitura de Jaraguá, referente ao início do processo de implementação das hortas. Naquele momento, 14 locais já haviam iniciado o trabalho de preparação dos terrenos, espalhados pelos seguintes bairros: João Pessoa, Vila Nova (duas hortas), Rau (duas hortas), São Luís (duas hortas), Tifa Martins, Ilha da Figueira (duas hortas), Rio Molha, Barra do Rio Cerro, Jaraguá 84, Jaraguá 99 e Estrada Nova. Nas figuras 1 e 2 que seguem abaixo, estão disponíveis imagens deste processo nos bairros João Pessoa e Rau, respectivamente.

Figura 1- Bairro João Pessoa
Fonte: Prefeitura de Jaraguá do Sul



Figura 2- Bairro Rau
Fonte: Prefeitura de Jaraguá do sul



No dia 5 de março de 2015, o jornal Diário Catarinense publicou uma reportagem na qual falava que 20 hortas já estavam consolidadas e outras seis estavam sendo implementadas. Ao término do mês, as 26 hortas deveriam estar prontas e beneficiando 443 famílias, comentou o coordenador do projeto Germinar, Ambrósio Lino Becker. Segundo o mesmo, o custo para implementar uma horta comunitária é de R\$820,00 e a manutenção mensal R\$100,00. “A do bairro Ilha da Figueira foi a primeira, e depois foi crescendo. Vemos os resultados desde a primeira que foi implantada: todos os aspectos dos objetivos iniciais vão sendo atingidos.” Afirmou Lino Becker (2015).

Proposições levantadas durante a implementação das hortas apontam que as hortas comunitárias de Jaraguá do Sul vão além dos objetivos propostos, segundo André Dalligna e sua esposa Carolina Bertoldi, voluntários da horta do bairro Três Rio do Sul,

[...] não é apenas na alimentação que a horta comunitária influiu. O terreno, que abriga quase 30 canteiros, agora é ponto de encontro entre os vizinhos do bairro Três Rios do Sul. No fim da tarde, há roda

de mate. Nos fins de semana, churrasco. Tudo nascido naturalmente do meio dos canteiros. (Diário Catarinense, 2015)

Ambrósio Lino Becker, contou ao jornal Diário Catarinense (2015) que no projeto inicial, a previsão era chegar a 40 hortas até o fim de 2016, quando se encerra o mandato do prefeito Dieter Janssen.

8 METODOLOGIA

Este trabalho tem como base pesquisas bibliográficas que, para Fonseca, (apud Gerhardt 2009) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos [...]”. Todo artigo começa com pesquisas bibliográficas, para que o pesquisador tenha conhecimento sobre tudo que já foi estudado sobre determinado assunto.

Em nossa pesquisa, aplicaremos principalmente o método qualitativo que para Dalfovo (2008) “[...] é a informação coletada pelo pesquisador não expressa em números, ou então os números e as conclusões nela baseadas representam um papel menor na análise.” além dela, será aplicado também o método quantitativo que, segundo o mesmo, “[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.”, pois faremos a aplicação de questionário e a tabulação dos dados obtidos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente iremos investigar a legislação referente a hortas comunitárias em nossa cidade, ou seja, procuraremos outros projetos e documentos semelhantes dentro da legislação de Jaraguá do Sul, ao projeto Germinar, que estão ou não em vigor no presente momento.

Em seguida iremos analisar o documento existente em vigor referente ao projeto Germinar, a fim de analisar especificamente os objetivos e condições propostas pelo mesmo. Após a análise, traçaremos o mapa da cidade de Jaraguá do Sul indicando o local das 26 hortas implementadas pelo projeto germinar.

Na sequência visitaremos 18 das 26 hortas para aplicar questionário aos voluntários presentes, a fim de identificar, tabular e analisar o perfil dos mesmos de acordo com suas características e, verificar se houve melhoria na qualidade de vida além de suas opiniões e até mesmo experiências referentes ao projeto Germinar.

Estabelecemos que serão entrevistados em torno de 6 voluntários por horta, a fim de estabelecermos uma amostragem ampla a qual nos permite a fidedignidade dos dados e a possibilidade de comparações.

Por fim, relacionaremos os objetivos listados no projeto Germinar com o que foi desenvolvido nas hortas, para analisarmos e apontarmos o que foi proposto no mesmo e feito nas hortas e o que não foi feito e os motivos que levaram a não execução do que foi estipulado.

Ao final do trabalho será desenvolvido o relatório com os dados da pesquisa.

9 CRONOGRAMA

Atividades	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
Levantamento da legislação referente a hortas comunitárias	X	X				
Análise do documento em vigor do Projeto Germinar.	X	X				
Mapeamento das hortas implementadas pelo projeto		X				
Definição das hortas a serem analisadas		X				
Finalização do questionário para entrevistas		X				
Aplicação de questionário com voluntários		X	X			
Tabulação de dados			X	X		
Análise dos dados				X	X	

10 REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Uivaldo de Almeida. **Programa de hortas domésticas e comunitárias**.1987. Acesso em: Janeiro de 2016.

ARRUDA, Juliana; ARRAES, Nilson Antonio Modesto. **Agricultura urbana e peri-urbana em Campinas: subsídios para políticas públicas**. Ribeirão Preto, SP, 2005. Acesso em Janeiro de 2016.

BARBOSA, Gisele Silva. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Revista Visões, 4ª edição, Nº4, Volume I. 2008. Acesso em: Janeiro de 2016.

BRANCO, Marina Castelo; ALCÂNTARA, Flávia Aparecida de; MELO, Paulo Eduardo de. **Hortas comunitárias volume1: O projeto Horta de Santo Antônio do Descoberto**. 2007. Acesso em: Janeiro de 2016. BRANCO, Marina Castelo; ALCÂNTARA, Flávia A de. **Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira?**. Brasília, DF. 2011. Acesso em: Janeiro de 2016.

Comissão de Direitos Humanos da Usp. **Cúpula Mundial de Alimentação (Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial & Plano de Ação da Cúpula Mundial da Alimentação)**. São Paulo. Acesso em: Fevereiro de 2016.

Conselho Regional de Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/cades_regionais/index.php?p=40471. Acesso em: Fevereiro de 2016.

CONSTANTINO, Daiana. **Prefeito Dieter lança Projeto Germinar no setor da agricultura em Jaraguá do Sul**. 2013. Disponível em: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/noticia/2013/11/prefeito-dieter-lanca-projeto-germinar-no-setor-da-agricultura-em-jaragua-do-sul-4337199.html>. Acesso em: Janeiro de 2016.

DI NARDO, Sérgio Augusto; CATANEO, Angelo. **A sustentabilidade na horta comunitária: qualidade de vida e geração de renda**. Acesso em: janeiro de 2016.

FONTOURA, Ethiene da Silva. **Histórico e dimensões da implementação do programa fome zero**. Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, RS, 2012. Acesso em: Janeiro de 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2009. Acesso em: Janeiro de 2016.

GONÇALVES, Rita Gonçalves Galvão. **Hortas urbanas: Estudo do Caso de Lisboa**. Lisboa, 2014. Cap. 2. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6809/1/VERSÃODEFINITIVA_Tese de Mestrado_Rita Gonçalves.pdf>. Acesso em: Janeiro de 2016.

Horta das Corujas. Disponível em: <https://hortadascorujas.wordpress.com/>. Acesso em: Janeiro de 2016.

LELLIS, Renata Facchini. **Cidades Desejáveis e o impacto de iniciativas verdes para torna-las possíveis**. Fundação Getulio Vargas Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo, 2015. Acesso em: Fevereiro de 2016.

LEWIS, Jennifer. **Identidade e a Região Peri-Urbana do Pára: Lições para o investimento de desenvolvimento municipal**. 2007. Acesso em: Fevereiro de 2016.

LIMA, Angela Bernadete. **O modelo de agricultura urbana da Alemanha: a importância ambiental dos Kleingärten**. Florianópolis, 2015. Acesso em: Janeiro de 2016.

MACEDO, Anelise; RODRIGUES, Paula. **A importância nutricional das hortaliças**. Hortaliças em revista. Vol.2. Gama,DF. Mar/Abr 2012. Acesso em: Janeiro de 2016.

MAUAD, Thais. **A instalação de uma horta comunitária e de um sistema de compostagem na faculdade de medicina da USP**. Desenvolvimento da sustentabilidade na USP edital 2013. São Paulo, 2013. Acesso em Janeiro de 2016.

MEDEIROS, Camila Bezerra Nobre de. **Desafios para a implementação de Hortas Urbanas Comunitárias em Natal/RN: perspectivas e diretrizes**. Natal, 2014. Acesso em: Janeiro de 2016.

MICHAELIS. **Michaelis Moderno Dicionário de Português**. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=fungicida>. Acesso em: Fevereiro de 2016.

MONTEIRO, Juliana Portela do Rego; MONTEIRO, Maria do Socorro Lira. **HORTAS COMUNITÁRIAS DE TERESINA: AGRICULTURA URBANA E PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**. Piauí : Revista

Iberoamericana de Economía Ecológica, v. Vol. 5: , n. 47-60, 2006. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Revibec/article/view/57897/67958>>. Acesso em: Fevereiro de 2016.

OCP ONLINE. **Projeto Germinar é lançado pela secretaria de agricultura de Jaraguá do Sul.** 2013. Disponível em: <http://ocponline.com.br/noticias/projeto-germinar-e-lancado-pela-secretaria-de-agricultura-de-jaragua-do-sul/>. Acesso em: Janeiro de 2016.

ORGANICSNET. **Projeto Germinar mantém 26 hortas comunitárias em Jaraguá do Sul.** 2015. Disponível em: <http://www.organicsnet.com.br/2015/03/projeto-germinar-mantem-26-hortas-comunitarias-em-jaragua-do-sul/>. Acesso em: Janeiro de 2016..

Prefeitura da cidade do Recife. **Programa agricultura urbana hortas e pomares comunitárias.** Recife, 2004. Acesso em: janeiro de 2016.

SILVA, Clíslian Luiza da. **Consumo de frutas e hortaliças e conceito de alimentação saudável em adultos de Brasília.** Brasília, 2011. Acesso em: Janeiro de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL. **Projeto Germinar começa a ser implantado em 14 localidades.** 2013. Disponível em: <http://www.jaraguadosul.sc.gov.br/news/projeto-germinar-comeca-a-ser->. Acesso em: Janeiro de 2016.

PORTAL EDUCAÇÃO. Cursos Online: Mais de 1000 cursos online com certificado. Disponível em: <http://www.portaleducação.com.br/direito/artigos/17129/assistencia-social-conceito#ixzz3yXAulkc>. Acesso em: Janeiro de 2016.

SPAOVEK, Gerd. **Avaliação do projeto hortas comunitárias.** Brasília, 2006. Acesso em: Janeiro de 2016.

YASBEK, Maria Carmelita. **O programa fome zero no contexto das políticas sociais brasileiras.** São Paulo em Perspectiva. São Paulo, 2004. Acesso em: Janeiro de 2016.

11 ANEXO

11.1 PROJETO GERMINAR



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura**

PROJETO “GERMINAR” *Porque Cuidar de Sua Horta é Cuidar da Sua Saúde*

1 - JUSTIFICATIVA

O projeto “**GERMINAR**” contribuirá para a ocupação benéfica de terrenos baldios ociosos existentes nos bairros de Jaraguá do Sul, que muitas vezes são utilizados como depósito de entulhos e se transformam em focos de contaminação e transmissão de doenças. Além de que as hortas comunitárias serão também uma fonte importante de alimentos para inúmeras famílias do município.

2 - OBJETIVOS

O objetivo principal é criar nos bairros do município hortas comunitárias na proporção das necessidades dos envolvidos, sendo administrado por meio dos grupos interessados que irão dirigir a organização com a participação do município, que atenderá aos interessados na implantação e na disponibilização das instalações dando suporte técnico e de instalação se necessário.

A - Objetivos Gerais:

- * Produzir alimentos promovendo o acesso e disponibilidade dos mesmos, de forma solidária, como instrumento de garantia da segurança alimentar para a população propiciando igualmente a oportunidade de trabalho e a geração de renda;
- * Proporcionar aos envolvidos um aumento no consumo de hortaliças na dieta alimentar;
- * Promover o desenvolvimento econômico e a segurança alimentar, consequentemente a melhoria na qualidade de vida da comunidade;
- * Disponibilizar novos métodos de produção que possibilitem e reduza os impactos ambientais e oferecer alimentos livres de impurezas e de elementos tóxicos;

B - Objetivos Específicos

- * Possibilitar o cultivo, em conjunto de hortaliças para o seu próprio consumo e comercialização para complementar a renda familiar com a venda de excedentes da produção;
- * Envolver os munícipes e estimulá-los, demonstrando as vantagens e a importância da produção coletiva de hortaliças;
- * Formação, prática e teórica, sobre agricultura sustentável e sobre as normas de convivência nos espaços comuns das hortas;
- * Produzir produtos típicos da cultura alimentar local.

3 - MÉTODOS

O processo de implementação contará com a equipe técnica da Secretaria do Desenvolvimento Rural e Agricultura e membros das Associações de Bairros, que participarão da instalação da horta, exercendo as seguintes atividades: escolha do local de instalação das hortas, reunião com a comunidade interessada, capina e preparação do solo, cercamento do local, adubação, confecção de canteiros, fornecimento de mudas, sementes, ou seja, organização geral e distribuição dos canteiros por famílias participantes e finalmente entregará a horta para administração dos interessados.

Para que o Programa obtenha resultados satisfatórios, é imprescindível o comprometimento das pessoas designadas para as tarefas correlatas. No caso, o papel mais importante cabe aos membros que dirigirão os trabalhos de rotina, dependendo do seu esforço, capacidade de articulação e do seu grau de envolvimento para com os demais membros da comunidade.

3.1 – Público-alvo

O projeto tem como foco principal voluntariados residentes nas proximidades das hortas.

3.2 – Outra Informações

* Os beneficiários receberão capacitação, assistência técnica e insumos. A proposta é fortalecer o cultivo de hortaliças nos bairros, melhorando a qualificação dos envolvidos na plantação e no aumento da oferta de uma alimentação saudável.

* As hortas comunitárias serão instaladas em lotes vagos e sua produção deverá abastecer famílias que moram perto destes terrenos.

* O processo de implementação da Horta Comunitária iniciará com o pedido da comunidade através dos presidentes das associações de bairros à Secretaria do Desenvolvimento Rural e Agricultura. O próximo passo é a realização de reuniões com técnicos da Secretaria do Desenvolvimento Rural e Agricultura, que explicarão a metodologia do projeto.

* A escolha do local para a instalação das hortas comunitárias deverá obedecer a critérios técnicos. Para assegurar o bom desenvolvimento ele deve possuir espaço suficiente, ser arejado e ensolarado, ficar próximo à fonte de água permanente e ser protegido do trânsito de pessoas ou outro fator que dificulte o bom andamento das atividades previstas.

CRONOGRAMA

a) As associações de bairros comunicam a Secretaria do Desenvolvimento Rural e Agricultura sobre o interesse na implantação do projeto;

b) Os técnicos da Secretaria do Desenvolvimento Rural e Agricultura realizarão uma visita ao local onde se pretende implantar a horta, analisando os seguintes fatores: as condições do solo, disponibilidade de água, número de pessoas envolvidas e outros.

c) Será realizado um curso teórico-prático com os interessados no próprio local onde será instalada a horta;

d) O preparo da área será feito pelos próprios interessados com apoio da Secretaria do Desenvolvimento Rural e Agricultura, que disponibilizará equipamentos, insumos, materiais, mudas de hortaliças, kit de sementes e orientação prática sobre a confecção de canteiros e sementeira;

e) A Secretaria do Desenvolvimento Rural e Agricultura efetuará visitas técnicas periódicas e acompanhamento ao longo do ciclo das culturas.

Atividade	2º Bimestre 2013	3º Bimestre 2013	4º Bimestre 2013	5º Bimestre 2013
Contatos e reuniões com as Associações de Bairros	X			
Escolha dos locais de implantação das hortas		X	X	X
Implantação das hortas comunitárias		X	X	X

4 – AVALIAÇÃO

Que através deste trabalho a comunidade pode se integrar e se motivar, o que gera uma grande articulação de ideias, beneficiando o convívio social comunitário, além de contribuir com a melhoria socioeconômica. As avaliações sobre a execução e desenvolvimento do projeto, assim como, o comportamento das famílias envolvidas quanto à aceitação e participação e sobre o alcance dos objetivos propostos, serão objeto de apuração constante junto à comunidade envolvida diretamente.

Responsável pelo Projeto – Aricenir Canuto
Coordenador: Ambrósio Lino Becker
FONE: 8855 1688 – 9979 5878 (WhatsApp)

11.2 SUGESTÕES DE QUESTÕES REFERENTES AO QUESTIONÁRIO

- I. **Sexo:**
 Feminino Masculino
- II. **Idade:**
 menores de 18 De 18 a 25 anos de 26 a 33 anos de 34 a 40 anos de 41 a 50 anos de 51 a 60 anos de 60 a 70 anos a cima de 70 anos
- III. **Nível de escolaridade:**
 ensino fundamental completo ensino fundamental incompleto ensino médio completo ensino médio incompleto ensino superior
- IV. **Número de integrantes na família:** _
- V. **Empregabilidade:**
 empregado autônomo desempregado aposentado
- VI. **A horta comunitária está promovendo acesso a alimentos seguros?** Sim Não
- VII. **A sua alimentação está mais saudável, por influência dos produtos que a horta comunitária disponibiliza?**
 Sim Não
- VIII. **A horta comunitária está trazendo benefícios?**
 Sim Não
- IX. **A horta comunitária está contribuindo com a renda familiar?**
 Sim Não
- X. **Você utiliza os produtos provenientes da horta comunitária para consumo próprio ou também pra geração de renda?**
 Apenas consumo próprio Apenas pra geração de renda Para consumo próprio e geração de renda

XI. **Em sua opinião, a horta comunitária pode ser considerada um meio de interação, beneficiando o convívio e a relação social entre os vizinhos e voluntários?**

() Sim () Não

XI **Item sobre a renda familiar.**